

**ST18:AO-594**

**TÍTULO: FORMAÇÃO FERRÍFERA BANDADA ASSOCIADA À FORMAÇÃO GLACIAL PUGA NA REGIÃO DA BODOQUENA, MS  
AUTOR(ES): PIACENTINI, T.; BOGGIANI, P. C.; YAMAMOTO, J. K.  
INSTITUIÇÃO: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - USP**

A ocorrência de formação ferrífera bandada (BIF) na região da Serra da Bodoquena, encontra-se em um contexto estratigráfico diferente dos depósitos de ferro conhecidos ao longo da Faixa Paraguai.

Na porção setentrional da Faixa, há referências sobre BIF no Grupo Cuiabá nas regiões de Poconé, associado a sedimentos, possivelmente equivalentes a porções distais da Formação Puga, e em Nova Xavantina, associado à seqüência metavulcano-sedimentar. Já na porção meridional há os BIF's associados a manganês do Grupo Jacadigo, no Maciço do Urucum, na região de Corumbá, MS, e a recém descoberta de BIF na Serra da Bodoquena associada aos metadiamictitos glaciogênicos da Formação Puga descrita no presente trabalho.

Na ocorrência estudada, a sucessão encontra-se deformada com falhamentos inversos e dobras isoclinais. Os metadiamictitos da Formação Puga são de matriz cinza esverdeada, pelítica, e apresenta xistosidade, por vezes, crenulada. Clastos de quartzito e gnaisse, centímetros a decimétricos, perfazem cerca de 15% da rocha e estão geralmente estirados. Para o topo desta formação, a matriz desta rocha torna-se magnetítica/hematítica e faz contato brusco com a camada de BIF.

A formação ferrífera ocorre como uma camada de 1,5 m de espessura mergulhando 45° E por aproximadamente 3 km de extensão. Esta encontra-se limitada no topo e na base por um diamictito de matriz ferruginosa ( $Fe_2O_3 \sim 35\%$ ). Exposições de diamictitos semelhantes, com matriz ferruginosa, foram também observadas a cerca de 10 e 20 km ao sul da ocorrência, podendo, ou não, constituir o mesmo corpo. Não há BIF associado a estes diamictitos.

A ocorrência do BIF é formada por bandas centimétricas de hematita/magnetita alternadas com quartzo e chert. Durante a deformação, a sílica foi parcialmente remobilizada para o centro do corpo, deixando as bordas enriquecidas em ferro com teores médios de  $Fe_2O_3$  da ordem de 75%. Em determinadas porções, a remobilização foi tão eficaz concentrando o teor de ferro em até 97% de  $Fe_2O_3$  em bandas finas e maciças.

Análises químicas mostram que o teor de MnO é praticamente nulo (0,010 – 0,080%), assim como dos demais óxidos ( $Al_2O_3$ ,  $MgO$ ,  $CaO$ ,  $Na_2O$ ,  $K_2O$ ,  $TiO_2$  e  $P_2O_5$ ).

Blocos isolados de granito ocorrem nos BIF's, mas a ação tectônica dificulta a observação das relações entre os clastos e o bandamento original.

A presença de BIF evidencia a interrupção na sedimentação terrígena da Formação Puga com precipitação química de ferro e sílica provavelmente relacionada a correntes ascendentes (*upwellings*) ricas em ferro dissolvido, posteriores à glaciação.